

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UNIDADE CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WEISER, Aline Voigt¹; DARTORA, Denise Dalmora²; RODRIGUES, Juliana Baptista³; AMESTOY, Simone⁴.

^{1, 2, e 3}Acadêmicas do 7º Semestre de Enfermagem- Universidade Federal de Pelotas; ⁴Doutora em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. samestoy@terra.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação, além de ser uma exigência da vida em sociedade, se tornou uma busca contínua do homem, visto que este é o responsável pela construção de seu saber. Entende-se a educação como um processo dinâmico e contínuo, formadora de seres com pensamento livre e consciência crítico-reflexiva (PASCHOAL; MANTOVANI; MAYER, 2007).

Deste modo, é importante refletir a respeito do processo de formação de conhecimento, que é fundamental para que se tenha qualidade no âmbito profissional, social e intelectual.

A educação permanente em saúde é vista como um processo educativo, com a finalidade de reestruturação dos serviços. Um método dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização e atualização profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, conscientização, reafirmação de valores, e relações de construção de integração entre os sujeitos envolvidos, a fim de uma equipe crítica e criadora (BACKES et al, 2003).

Em equivalência, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS) lançada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria 198, em 2004, permite a assimilação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a qualificação da gestão em saúde, o que se reflete na qualidade da assistência a nível individual e coletivo da população (BRASIL, 2004).

Neste pensar, acredita-se que o mercado de trabalho para Enfermagem exige profissionais que não apenas façam suas tarefas, mas que saibam articular conhecimento técnico, científico e cuidado humanizado.

No contexto da prática e desenvolvimento profissional, a educação pode intervir na transformação do sujeito, buscando alternativas para minimizar suas dificuldades e potencializar suas qualidades, pensando em uma equipe com propósitos e objetivos em comum, que devem ser alcançados por todos seus integrantes (PASCHOAL; MANTOVANI; MAYER, 2007).

A partir do exposto e das vivências nas atividades do componente curricular Unidade de Gestão do Cuidado em Enfermagem, nós acadêmicas de Enfermagem sensibilizamo-nos quanto à importância e necessidade de atividades voltadas à educação. Para tanto, realizou-se junto com a equipe da Unidade Cirúrgica de um Hospital de Ensino do Município de Pelotas, na qual atuávamos, visto que tínhamos a intenção de contribuir para aperfeiçoamento e atualização da equipe desta Unidade. Neste sentido, tem-se como objetivo relatar a experiência da realização de ações de educação permanente junto à equipe de enfermagem em Unidade Cirúrgica situada em um Hospital de Ensino Pelotas-RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente relato descreve a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente à realização de ações de educação permanente no ambiente hospitalar. O cenário foi uma Clínica Cirúrgica de um Hospital de Ensino do município de Pelotas. As atividades foram realizadas na própria Unidade.

Sabendo da carência de atividades educativas à equipe desta Unidade Cirúrgica, realizamos uma breve pesquisa informal, junto aos profissionais de enfermagem, para que sugerissem assuntos a serem trabalhados nas reuniões de equipe, sendo essa, a alternativa encontrada para motivá-los a serem participativos no processo das ações de educação permanente.

A partir do levantamento das necessidades de educação, foi elaborado um cronograma de atividades, que deu origem ao Plano de Atuação a ser executado na unidade mencionada. Este plano teve como finalidade desenvolver as atividades de Gestão no ambiente hospitalar. As ações ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2011, e foram realizadas pelo grupo de acadêmicos, divididos em duplas. Os assuntos trabalhados foram Administração de medicamentos por via Intramuscular, com enfoque na região Vento-glútea e a dose recomendada para as demais regiões; Reanimação Cardio Pulmonar, com ênfase nas novas Diretrizes da American Heart Association de 2010; Atualização em curativos, tipos de feridas e técnicas assépticas. Este último tema foi sugerido pelo grupo de acadêmicos, visto que durante o período de atuação na Unidade presenciou-se episódios de contaminação na realização deste procedimento. Aproveitou-se também o momento para realizar uma dinâmica motivacional à equipe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de rodas de conversa, discutiram-se os temas propostos na pesquisa informal com a equipe, possibilitando que os integrantes expusessem suas experiências e dúvidas.

Os temas abordados levaram em conta assuntos mencionados pelos participantes. Silva e Siefert (2009) salientam que deve haver o levantamento das necessidades para projetar a programação da Educação em serviço, e há de se tomar como ponto de partida as dificuldades reais do campo de atuação.

Cabe informar que durante a realização das ações de educação permanente, não conseguimos sensibilizar o Enfermeiro quanto à Educação de sua Equipe, pois em nenhum dos encontros ele esteve presente. Também observamos que as atividades ocuparam um curto período de tempo, não prejudicando o andamento das demandas da Unidade. Notamos o interesse da equipe em aperfeiçoar e atualizar seu conhecimento, o que certamente se refletiu na assistência prestada na Unidade Cirúrgica.

A participação de Enfermeiros nas atividades de educação permanente é essencial, porque eles mantêm contato direto com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades. Nessa direção nos processos educativos é preciso pensar em interação entre campos de saberes (SILVA; SEIFFERT; 2009).

Percebemos que esta interação ocorre nas rodas de conversa, aliando referenciais teóricos e experiências desenvolvidas na prática assistencial.

O processo de educação do funcionário no local de trabalho propicia conhecimentos e capacita o trabalhador para uma execução adequada preparando-o para desenvolver habilidades no decorrer de sua carreira, e o enfermeiro que lidera estas atividades está possibilitando o aprimoramento da assistência de Enfermagem em sua Unidade de atuação (DAVIM; TORRES; SANTOS, 1999).

Como o período de atuação do grupo de acadêmicos na Unidade foi limitado a um semestre, e as atividades educativas ocorreram ao final deste, não foi possível a observação da melhora na assistência prestada pela equipe da Unidade Cirúrgica.

No entanto, conseguimos discutir com todos técnicos de Enfermagem da equipe, os quais se mostraram críticos, reflexivos e motivados a apreender o conteúdo ofertado pelo grupo de futuros enfermeiros.

4 CONCLUSÃO

Durante os encontros educativos percebeu-se grande interesse por parte da equipe de Enfermagem, pois além de esta manifestar suas dúvidas e experiências, o grupo de acadêmicos foi convidado para que realizasse esta atividade nos outros locais de trabalho dos membros da equipe. No entanto, a não participação do Enfermeiro poderá comprometer a subsequência destas atividades na Unidade.

Entende-se a necessidade de a Enfermagem atualizar seus conhecimentos, pois pensando desta forma tem-se em vista avanços na assistência prestada e conseqüentemente, melhor qualidade de vida dos pacientes.

Por meio desta experiência de atuação, conclui-se que o Enfermeiro também aprimora seus conhecimentos, pois encontros desta natureza o instigam a buscar assuntos por vezes já olvidados. Estes momentos também proporcionam a todo grupo uma forma de conhecimento muito rica: a troca de experiências.

REFERÊNCIAS:

BACKES, Vânia Marli Schubert et al. Educação continuada: algumas considerações na história da educação e os reflexos na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis (SC) v. 12, n.1, pag. 80-8, 2003.

Brasil. Portaria Nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. [Internet]. Brasília; 2012 [citado 2012 jul.] Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, pag. 43-49, 1999.

PACHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉYER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478- 84, 2007.

SILVA, Gizelda Monteiro; SEIFFERT, Maria Otília. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362 - 6, 2009.